

Adriano Pires desiste de presidir a Petrobras e cria impasse para governo

Planalto agora tem menos de dez dias para conseguir um substituto; Guedes diz 'estar sem luz'

Julia Chaib, Mariana Holanda e Julio Wizaick

BRASÍLIA O Ministério de Minas e Energia confirmou na noite nesta segunda-feira (4) que o empresário Adriano Pires desistiu de assumir a presidência da Petrobras.

O ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) recebeu uma carta de Pires em que ele informa a desistência. A informação foi antecipada pelo jornal O Globo e confirmada pela Folha.

"Ficou claro para mim que não poderia conciliar meu trabalho de consultor com o exercício da presidência da Petrobras. Iniciei imediatamente os procedimentos para me desligar do Centro Brasileiro de Infraestrutura, consultoria que fundei há mais de 20 anos e que hoje dirijo em sociedade com meu filho. Ao longo do processo, porém, percebi que, infelizmente, não tenho condições de fazê-lo em tão pouco tempo", afirmou Pires em carta divulgada pelo ministério no início da noite.

Mais cedo, interlocutores da pasta afirmavam que o ministro ainda buscava um plano B para a possível negativa de Pires.

Com a desistência de Pires, voltou a circular o nome do secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Caio Paes de Andrade, que é defendido pelo ministro Paulo Guedes.

A decisão de Pires cria um impasse para o governo, que tem menos de dez dias para conseguir um substituto para presidir a Petrobras.

Na prática, apesar de a troca ter sido anunciada, ela só ocorreria no próximo dia 13, na assembleia geral de acionistas da empresa, quando o governo apresenta sua lista de representantes ao conselho.

A turbulência fez as ações preferenciais da Petrobras, as mais negociadas na Bolsa, recuarem 0,88% nesta segunda.

Essa será a terceira troca no comando da empresa durante a gestão Bolsonaro, e ocorre em um momento especialmente sensível.

Após o mega-aumento no preço dos combustíveis, o general Joaquim Silva e Luna entrou na mira do presidente Jair Bolsonaro (PL), preocupado com a alta de preços e seu efeito inflacionário.

O tema dos combustíveis é considerado um dos mais importantes para Bolsonaro desde o ano passado e se agravou com a guerra na Ucrânia. Em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, ele busca sua reeleição em outubro.

A palácianos o economista alegou potencial conflito de interesses para justificar sua desistência.

Um dos principais entraves para a nomeação é o fato de Pires ser dono do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), fundado pelo economista, que hoje preside a companhia, tendo o seu filho como sócio e diretor da empresa.

O problema é que, pela Lei das Estatais, Pires não poderia simplesmente deixar a empresa e vender as cotas para o filho porque o parente continuaria sendo acionista.

Ou seja, para assumir a presidência da Petrobras, não só Pires mas também seu filho deveria abrir mão da empresa — o que ele não quer.

Por outro lado, segundo aliados do Planalto, Pires também estaria preocupado com eventuais interesses na estatal, a depender do momento político.

Como a Folha mostrou, o indicado para substituir o general Joaquim Silva e Luna tem forte ligação com Carlos Suarez, dono da Termogás, que controla distribuidoras de gás encanado em regiões ainda não atendidas por gasodutos, como o DF. Foi um dos fundadores da empreiteira OAS. É próximo de políticos do centrão, especialmente do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Diante das suspeitas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), saiu em defesa de Pires nesta segunda. "A pauta da indústria e talvez do Ministério Público é condenar o possível presidente da Petrobras, porque prestava assessoria a um grupo empresarial? Eu não posso prestar serviço?", questionou.

"Quer dizer, você tem que



Sede da Petrobras, no Rio; Adriano Pires diz que não poderia conciliar trabalho de consultor com empresa. Mauro Pimentel - 9.mar.20/AF1P

considerado um dos mais importantes para Bolsonaro desde o ano passado e se agravou com a guerra na Ucrânia. Em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, ele busca sua reeleição em outubro.

A palácianos o economista alegou potencial conflito de interesses para justificar sua desistência.

Um dos principais entraves para a nomeação é o fato de Pires ser dono do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), fundado pelo economista, que hoje preside a companhia, tendo o seu filho como sócio e diretor da empresa.

O problema é que, pela Lei das Estatais, Pires não poderia simplesmente deixar a empresa e vender as cotas para o filho porque o parente continuaria sendo acionista.

Ou seja, para assumir a presidência da Petrobras, não só Pires mas também seu filho deveria abrir mão da empresa — o que ele não quer.

Por outro lado, segundo aliados do Planalto, Pires também estaria preocupado com eventuais interesses na estatal, a depender do momento político.

Como a Folha mostrou, o indicado para substituir o general Joaquim Silva e Luna tem forte ligação com Carlos Suarez, dono da Termogás, que controla distribuidoras de gás encanado em regiões ainda não atendidas por gasodutos, como o DF. Foi um dos fundadores da empreiteira OAS. É próximo de políticos do centrão, especialmente do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Diante das suspeitas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), saiu em defesa de Pires nesta segunda. "A pauta da indústria e talvez do Ministério Público é condenar o possível presidente da Petrobras, porque prestava assessoria a um grupo empresarial? Eu não posso prestar serviço?", questionou.

"Quer dizer, você tem que

O que pesa contra preferidos de Bolsonaro para a Petrobras

Os personagens



RODOLFO LANDIM Presidente do Flamengo



ADRIANO PIRES Dono da consultoria CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura)



CARLOS SUAREZ Dono da Termogás, empresa que controla distribuidoras de gás encanado em regiões ainda não atendidas por gasodutos, como o DF. Foi um dos fundadores da empreiteira OAS. É próximo de políticos do centrão, especialmente do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL)

Os problemas

RODOLFO LANDIM

Ligações com Suarez

- Landim é amigo de longa data de Suarez e foi investigado por conexões financeiras com o empresário. Autoridades da Suíça informaram ao MPF no Brasil, dentro da Operação Greenfield, que a Termogás tentava dissimular repasses utilizando contas de terceiros. Uma dessas contas era de Landim

Interesses de Suarez na Petrobras

- Uma de suas empresas, a Cigás (Companhia de Gás do Amazonas), tem um discussão judicial com a Petrobras sobre recolhimento de PIS/Cofins, que passa de R\$ 600 milhões

Atuação em fundos de pensão

- Em 2021, Landim foi denunciado pelo MPF por suposta gestão fraudulenta de investimentos que teria provocado perdas ao fundo de pensão dos empregados da Petrobras

ADRIANO PIRES

Ligações com Suarez

- Defende térmicas que interessam a Suarez
- Pires teve diversas reuniões com o MME (Ministério de Minas e Energia) para defender interesses de empresas de geração térmica, setor que é cliente da estatal
- Em nove ocasiões em que esteve no MME, Pires é apresentado na agenda oficial como integrante de comitiva da Albragat (Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas). Em outras duas, acompanhou executivos da New Fortress Energy, que importa gás para o país

Interesses de clientes de Pires na Petrobras

- Sua empresa de consultoria, o CBIE, presta serviço para usinas térmicas e concessionárias de gás encanado, que são clientes da Petrobras. Trabalha também para petroleiras privadas que operam no Brasil e empresas do setor de energia

Ligações com o centrão

- Como representante da associação de termelétricas, Pires reuniu com o MME quatro vezes entre março e maio de 2021, período em

que o Congresso debata a privatização da Eletrobras. O texto sancionado por Jair Bolsonaro trouxe a obrigação de compra de 8 GW em energia de termelétricas

- Obrigação beneficia investidores em térmicas e em gasodutos, como Suarez

Ligações com a Cosan

- Em 2019, quando governo e Congresso trabalhavam na Nova Lei do Gás, Pires se reuniu várias vezes com Bento Albuquerque no gabinete do ministro no Rio. Em uma delas, levou Luis Henrique Guimarães, diretor-presidente da Cosan, que controla a Comgás

Renúncia por conflitos de interesse

- No início do governo Bolsonaro, Adriano Pires renunciou à indicação de seu nome ao CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) depois que o Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União) apontou conflito de interesses com sua atividade de consultoria

Investigações por conflitos de interesse

- Na sexta (1º), o Ministério Público do TCU entrou com uma representação que pede que Pires só seja nomeado após investigação da CGU (Controladoria-Geral da União) e da Comissão de Ética sobre possível conflito de interesse, devido à atuação dele no setor
- Deputados do PT entraram no MME com um pedido de Lei de Acesso à Informação para obter detalhes sobre as relações de Pires com empresas do setor de gás

O QUE DIZEM OS CITADOS

- Rodolfo Landim** afirmou que desistiu do conselho porque precisava se dedicar ao Flamengo
- O **CBIE** afirmou que não poderia se pronunciar, pois está em período de silêncio
- Luis Henrique Guimarães**, da Cosan, disse que todas as suas reuniões com o ministro estão na agenda oficial e não se lembra de ter participado de reunião com Pires
- O **MME** não respondeu
- Folha** não conseguiu contato com **Carlos Suarez**
- Adriano Pires** disse que desistiu da presidência da estatal por não conseguir se desligar do CBIE "em tão pouco tempo"

pegar um funcionário público para ser diretor da Petrobras? Ou pegar um arcebispo para ser diretor da Petrobras?", continuou Lira.

"Não, você tem que colocar alguém que entenda de petróleo, alguém que entenda de gás, alguém que entenda do setor, que vá ser julgado dali para a frente das ações."

Segundo presidente da Câmara, a situação evidencia um "falso moralismo, um julgamento precipitado" nas ações que só atrapalham o país.

A sinalização de Pires de que não quer comandar a companhia ocorre pouco mais de 24 horas depois de o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, desistir de presidir o conselho de administração da companhia, alegando que precisa se dedicar ao comando do clube.

Quem acompanha o setor de óleo e gás, porém, tem a avaliação de que há outras razões.

Em 2021, Landim foi denunciado pelo Ministério Público Federal por suposta gestão fraudulenta de investimentos que teria provocado perdas a fundos de pensão dos empregados da própria Petrobras, da Caixa e do BB.

É certo que seria questionado por isso na assembleia que avaliaria a sua indicação, e ele teria desistido temendo a reprovação de seu nome.

Nesta segunda, Guedes, disse "estar sem luz" sobre a crise gerada com a troca de comando da Petrobras.

Responsável pelas nomeações da área econômica no início do governo, ele já havia afirmado não ter participado da escolha de Adriano Pires para presidir a companhia.

A declaração de Guedes foi dada após almoço no Rio. Ao entrar no carro, a imprensa pediu que ele "desse um aluz" sobre o que está acontecendo na estatal.

Comitê viu possível conflito de interesses em indicação

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Responsável por analisar as nomeações para a alta administração da Petrobras, o Comitê de Pessoas da estatal viu possível conflito de interesses na indicação do consultor Adriano Pires para presidir a companhia, feita pelo governo na última semana.

Pires é sócio da consultoria CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), que presta serviços a clientes e concorrentes da Petrobras. Tem tido atuação na defesa de interesses de setores que se relacionam com a empresa, como os de energia térmica e de gás natural.

A avaliação da compatibilidade dos indicados é conhecida como "background check de integridade", que analisa possíveis incompatibilidades com o cargo. No caso de Pires, os eventuais conflitos de interesse não se resolveriam com a transferência de sua parte no CBIE para familiares.

A possibilidade de conflito de interesses já havia sido levantada pelo Ministério Público do TCU (Tribunal de Contas da União), que pediu na sexta (1º) para que Pires só fosse nomeado após investigação da CGU (Controladoria-Geral da União) e da Comissão de Ética.

A nomeação vinha sendo questionada pelo mercado, que apontava a proximidade de executivos com grandes clientes da Petrobras, principalmente o empresário Carlos Suarez, dono da Termogás, empresa que atua no setor de gás natural.

Pires tem ainda entre seus clientes a Compass, empresa de gás do grupo econômico do empresário Rubens Ometto, e teve forte atuação em debates no Congresso sobre a nova Lei do Gás e sobre as térmicas incluídas como júbatus na NP da Eletrobras.

Leia mais na pág. A16

“ Quer dizer, você tem que pegar um funcionário público para ser diretor da Petrobras? Ou pegar um arcebispo para ser diretor da Petrobras? Não, você tem que colocar alguém que entenda de petróleo, alguém que entenda de gás, alguém que entenda do setor, que vá ser julgado dali para a frente das ações

Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 15